



**PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UNIDADE DE ACOLHIMENTO
INFANTIL A PARTIR DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA: ESTÁGIO
SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II**

Maria Eduarda Lopes Furtado

Graduanda de psicologia
dudalopesf14@gmail.com

Mariana Dosso Aragão

Estagiária de Psicologia – UNIVAG
Graduanda de psicologia
mariana.do.aragao@gmail.com

Pedro Baminger Valencio

Graduando de psicologia
pedrobaminger@gmail.com

Carine Muller Paes de Barros

Profa Ma do curso de Psicologia
carine.barros@univag.edu.br

O seguinte trabalho descreve as atividades do Estágio Supervisionado Específico em Psicologia Comunitária, obrigatório do Curso Superior de Psicologia, oferecido pelo Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, sendo orientado pela professora Ma Carine Muller Paes de Barros, realizado ao longo do décimo semestre em uma unidade de acolhimento para crianças e adolescentes do município de Várzea Grande. A instituição obtém a função de oferecer proteção, uma alternativa de moradia, mesmo que provisória, assim como o atendimento personalizado, propiciando para as crianças a oportunidade de participar na vida da comunidade através de utilização de bens e recursos disponíveis como escolas, áreas de lazer, quadra esportiva e etc. (Projeto Político Pedagógico, 2024). O estágio tem como objetivo observar o campo de atuação inserido, realizar a escuta aos usuários através de intervenções grupais e proporcionar o fortalecimento de vínculo entre os mesmos juntamente com as profissionais do local. A discussão sobre a institucionalização tem ganhado destaque atualmente, sendo recomendada apenas em situações sem alternativas. Esse processo envolve o confinamento de crianças e adolescentes em instituições, caracterizadas como instituições totais, onde os indivíduos vivem em confinamento. Goffman (1967) descreve essas instituições como espaços em que todas as esferas da vida são administradas sob uma única autoridade e onde atividades diárias ocorrem em grupo. Contudo, os desafios enfrentados por aqueles acolhidos nessas instituições impactam seu desenvolvimento psicossocial, abrangendo desde falta de apoio emocional até dificuldades na integração social e na transição para a vida adulta. Um dos desafios no acolhimento institucional é a falta de personalização no atendimento, priorizando as necessidades físicas em detrimento das emocionais das crianças. Isso cria um ambiente impessoal, prejudicando o desenvolvimento de vínculos emocionais e identidade. Além disso, o estigma associado ao acolhimento pode excluir socialmente crianças e adolescentes, afetando sua integração na sociedade e acesso a oportunidades futuras. A falta de preparo para a vida adulta é outro problema, já que muitos jovens são liberados do sistema sem suporte adequado, enfrentando dificuldades em garantir

independência e estabilidade. A falta de uma política de transição completa os desafios enfrentados pelos egressos de instituições de acolhimento (Ciampa, 2004; Goffman, 1982, 1967; Poker, 2017). Na instituição, a criança acolhida vive as esferas do dia a dia com rotina definida, visando garantir seus direitos e qualidade de vida. Ademais, há o investimento em desinstitucionalização para fortalecer os vínculos familiares, promovendo habilidades e autonomia para a vida adulta dos acolhidos. Por meio da educação, convivência social e apoio emocional, busca-se uma transição suave e segura para evitar a marginalização de ex-abrigados. Essas políticas visam superar os desafios enfrentados no acolhimento institucional. Por fim, uma vez que os vínculos que unem os indivíduos de comunidades de diferentes tipos, apresentam propriedades em comum (Goffman, 1967), a organização busca produzir com os acolhidos atividades que trabalhem suas diversidades e em conjunto, a fim de desenvolver a criatividade e gerar um bom relacionamento interpessoal. Pensando nesse foco, a prática de estágio se sucedeu durante o segundo semestre de 2024, tendo a carga horária de 5 horas semanais no período vespertino, das 13h até 18h e mais 1 hora semanal para produção de materiais extras para o campo, totalizando 6 horas semanais. No primeiro bimestre, após as orientações sobre o funcionamento do recinto, observação, levantamento de demandas e o conhecimento das atividades já oferecidas, a fim de criar um vínculo com os acolhidos, foi proposto a “dinâmica do polvinho” como atividade fixa, onde todos presentes falam algo de bom e ruim que aconteceu em sua semana em roda de conversa, através dos dois lados do “polvinho” – feliz e triste – relata como está se sentindo no respectivo dia e/ou como se sentiu ao longo da semana. Através da roda de conversa, há possibilidade de troca de ideias entre todas as crianças, desenvolvendo vínculo, diálogo e a oralidade, através do estímulo e respeito à fala de cada um. Nesse exercício, as crianças têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades de comunicação, aprimorando a relação ao falar, fazer perguntas, compartilhar suas ideias, expressar sentimentos e percepções, dúvidas e descobertas, além de expandir seu vínculo. Elas também aprendem a valorizar o grupo como um espaço de aprendizado e interação. Participar da roda possibilita que as crianças pratiquem a escuta atenta e observem os colegas, promovendo a troca de experiências entre todos. (BRASIL, Ministério da Educação, RCNEI, 1998, p. 138). Assim, depois da dinâmica do “polvinho”, cada dia é proposto uma atividade diferente para ser feita em grupo e depois é feito um momento de reflexão sobre a atividade. Após a atividade escolhida para aquele dia, é aberto para as brincadeiras, onde a cada semana um nome é sorteado, assim, a pessoa sorteada escolhe a brincadeira do dia, tendo como objetivo exercitar a coletividade e a diversidade entre o grupo. Podemos considerar que o estágio na associação foi de meritório aprendizado e significado para os estagiários perante a área da psicologia comunitária, com a oportunidade de exercitar a prática e a escuta, fomentando a autonomia dos indivíduos. Foi possível correlacionar a prática do dia-a-dia com a teoria de nossas supervisões.

Palavras-chave: Psicologia Comunitária. Crianças. Instituição.